

O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS, UM DESAFIO INTEGRATIVO NO ATENDIMENTO FARMACÊUTICO PESSOAL E COMUNITÁRIO

THE RATIONAL USE OF MEDICINES: AN INTEGRATIVE CHALLENGE IN PHARMACEUTICAL PERSONAL AND COMMUNITY CARE

EL USO RACIONAL DE LOS MEDICAMENTOS: UN RETO INTEGRADOR EN LA ATENCIÓN FARMACÉUTICA PERSONAL Y COMUNITARIA

Maria Goretti Sabino Cordeiro¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Este artigo refere-se à observância do uso racional de medicamentos, diante de demandas clínicas com dosagens adequadas, de acordo com a necessidades e condições do paciente, conhecimento e conscientização da eficiência do fármaco, portanto, é importante a inserção do farmacêutico, na atenção primária básica, possibilitando acesso e uso consciente do medicamento, através de suas intervenções, as quais favorecem à eficiência do serviço de farmacoterapia, garantia de promoção da saúde, a nível individual e comunitário. A metodologia baseou-se em pesquisa em periódicos, artigos, acervos online, tais como: congressos e encontros em torno de conhecimentos e questionamentos que incluem o uso racional de medicamentos e ação farmacêutica, colaborando para o desenvolvimento da saúde coletiva, priorizando o atendimento com abordagem clínica. As buscas por temas relacionados foram realizadas em bases eletrônicas de dados à citar: Scientific Eletronic Library Oline (SciELO), encontros, artigos. Os descritores relacionam-se à saúde pública, uso de medicamentos, interações medicamentosas, assistência farmacêutica e demais referenciados em quadros. Torna-se objeto de discussão e avaliação o conhecimento das ações do fármaco no organismo para conscientização do uso racional do medicamento. As considerações finais relacionam-se à importância de um uso racional e a ação de políticas pública para viabilizá-la.

Palavras-Chave: Medicamentos. Uso Racional. Assistência farmacêutica.

¹Discente do curso de Doutorado em saúde pública na Universidade Christian Business School-CBS.

²Orientadora: Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

ABSTRACT: This article refers to the observance of the rational use of medicines, in the face of clinical demands with appropriate dosages, according to the needs and conditions of the patient, knowledge and awareness of the drug's effectiveness. Therefore, the inclusion of the pharmacist in primary care is important, enabling access to and conscious use of medication through their interventions, which favor the efficiency of the pharmacotherapy service, guaranteeing health promotion at the individual and community levels. The methodology was based on research in periodicals, articles, and online collections, such as congresses and meetings focused on knowledge and questions that include the rational use of medicines and pharmaceutical action, contributing to the development of public health, prioritizing care with a clinical approach. Searches for related topics were carried out in electronic databases such as: Scientific Electronic Library Online (SciELO), meetings, and articles. The descriptors relate to public health, drug use, drug interactions, pharmaceutical care, and others referenced in tables. Knowledge of the drug's actions in the body becomes an object of discussion and evaluation for raising awareness of the rational use of medication. The final considerations relate to the importance of rational use and the action of public policies to enable it.

Keywords: Medications. Rational Use. Pharmaceutical care..

RESUMEN: Este artículo se refiere a la observancia del uso racional de medicamentos, ante las demandas clínicas, con dosis adecuadas, según las necesidades y condiciones del paciente, y al conocimiento y conciencia de la efectividad del fármaco. Por lo tanto, la inclusión del farmacéutico en la atención primaria es importante, facilitando el acceso y el uso consciente de los medicamentos a través de sus intervenciones, que favorecen la eficiencia del servicio farmacoterapéutico, garantizando la promoción de la salud a nivel individual y comunitario. La metodología se basó en la investigación en publicaciones periódicas, artículos y colecciones en línea, como congresos y reuniones, centradas en conocimientos y preguntas que incluyen el uso racional de medicamentos y la acción farmacéutica, contribuyendo al desarrollo de la salud pública, priorizando la atención con un enfoque clínico. Se realizaron búsquedas de temas relacionados en bases de datos electrónicas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), reuniones y artículos. Los descriptores se relacionan con la salud pública, el uso de medicamentos, las interacciones medicamentosas, la atención farmacéutica y otros temas referenciados en tablas. La comprensión de las acciones de los medicamentos en el organismo se convierte en objeto de discusión y evaluación para la sensibilización sobre el uso racional de los medicamentos. Las consideraciones finales se refieren a la importancia del uso racional y el papel de las políticas públicas para posibilitarlo.

Palabras clave: Medicamentos. Uso racional. Atención farmacéutica.

INTRODUÇÃO

Este artigo expõe a importância do uso racional de medicamentos e o papel fundamental de profissionais de saúde, para que o paciente seja esclarecido sobre reações do medicamento no organismo, assim também, ações do organismo no fármaco. Desta maneira, proporcionar conscientização ao paciente constitui um desafio. Portanto, neste artigo surge a oportunidade

de expor o sentido da atenção farmacêutica visando esclarecimentos e acompanhamento nos casos apresentados de pacientes que demandam uma maior atenção. O farmacêutico deve buscar conhecer todos os medicamentos em uso pelo paciente, incluindo suas indicações, regime posológico (dose, via de administração, frequência e duração) e a resposta (efetividade e segurança). Tão importante quanto os medicamentos prescritos são aqueles usados por automedicação, plantas medicinais, suplementos vitamínicos e vacinas, normalmente pouco valorizados pelos pacientes como medicamentos. Esta abordagem deve ser feita valorizando o conhecimento do paciente, sua percepção dos problemas, sua cultura e condição social e como os medicamentos se encaixam em sua rotina de vida, seus horários e seus hábitos. A promoção, proteção e recuperação da saúde, através do acesso e uso racional do medicamento demonstra a necessidade de interação com o consumidor (MS, 2020). Assim sendo, a busca pelo serviço profissional farmacêutico é justificada sobre o uso correto do fármaco ou adesão maior aos medicamentos, haja visto terem pacientes que rompem esta adesão, limitando um processo de maior qualidade de vida, portanto, a diminuição de problemas relacionados ao uso indevido, faz parte da ação e atenção farmacêutica, além de diminuir processos de internações, mortalidades e diminuir custos. MOSEGUI, G (2020). A importância do uso racional de medicamentos implica em manutenção da saúde em condições econômicas equilibradas, principalmente na saúde coletiva. É necessário políticas públicas que garantam acesso aos medicamentos e adesão ao tratamento de pacientes especiais, idosos e crianças, A ação farmacêutica em atendimento clínico ou residencial, esclarece dúvidas e evita erros da prescrição. É necessário o conhecimento das interações medicamentosas para conhecimento de efeitos no organismo.,

MÉTODOS

Este artigo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica para compreensão, aprofundamento e explicação de perguntas. Através do levantamento bibliográfico em fontes como encontros, congressos, acervos on-line, sites é possível uma compreensão científica na pesquisa. As buscas por temas relacionados ao assunto deste estudo foram realizadas em bases eletrônicas de dados à citar Scielo, National Institute of Health (NIH), Biblioteca virtual em saúde, Brazilian Journal of Health Review, Periódicos e encontros, Google acadêmico, etc. utilizando como critério de inclusão artigos, periódicos e teses, publicados nos últimos 10 anos

em português ou traduzidos do inglês. Os descritores utilizados relacionam-se à saúde coletiva em torno de assuntos que envolvam o uso racional de medicamentos, assistência farmacêutica e inclusão social no ambiente de saúde através de mecanismos que possibilitem a aquisição de medicamentos, esclarecimentos e acompanhamento de suas funções, de forma individualizada ou comunitária. Os dados refletem o tipo de pesquisa dada a amplitude com que são analisados, através do uso de quadros e figura que confrontam dados abordados, utilizando fontes expostas sobre a importância na saúde do uso racional de medicamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um cenário crítico com relação à promoção do uso racional de medicamentos foi evidenciado, principalmente diante de uma assistência farmacêutica comprometida. Conclui-se que importantes desafios precisam ser superados para a garantia de uma prescrição medicamentosa apropriada, do acesso oportuno, da dispensação adequada dos fármacos e o uso correto dos medicamentos pela população (MONTEIRO E., 2021; LACERDA, JT, 2021; NATAL S, 2021). Cientes da importância do conhecimento farmacológico para obtenção de interações medicamentosas eficientes são traçadas quadros e figura para possibilitar o conhecimento do fármaco e possibilidades interativas, tais como:

4

Quadro 1 - Interações medicamentosas

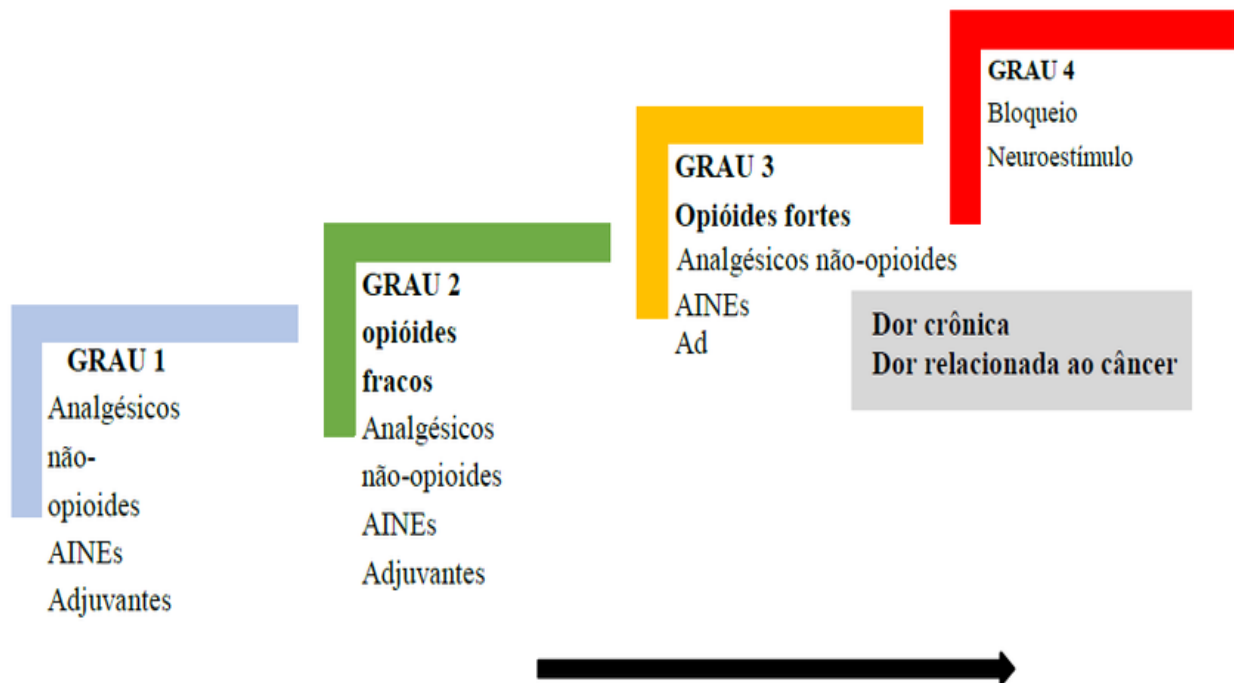
Opióide	Não opióide	Anestésico local	Simpaticomimético	Interação
Morfina	Acetaminofeno	Lidocaína	Norepinefrina	Interação positiva
Petidina	Ibuprofeno	Bupivacaína	Epinefrina	Em caso de dor crônica → medicamento Bupivacaína; Em caso de dor aguda e intratável → opióide
Alfentanil	Naproxeno	Tiopental	Anfetaminas	Tiopental interage com não opióide, mas não interage com opióide
Remifentanil	Meloxicam	Articaína	Efedrina	Não apresenta ligações evidentes com não opioides

Fonte: Do próprio autor, 2025.

Diante dos medicamentos destacados no quadro anterior e da importância do conhecimento das possíveis interações medicamentosas para restabelecimento da saúde, principalmente, em referência a diminuição da dor, foram analisados alguns medicamentos e possíveis interações. Assim sendo destacam-se : A Petidina, um opióide sintético, composto químico psicoativo com efeitos farmacológicos semelhantes aos do ópio ou de substâncias nele contida para tratamento de dor moderada à grave, tais como: Infarto agudo do miocárdio, glaucoma agudo, pós-operatórios, dor consequente à neoplasia maligna, espasmos da musculatura lisa do trato gastrointestinal, biliar, urogenital e vascular, rigidez e espasmos do orifício interno do colo uterino, durante trabalho de parto e tetania uterina. A Petidina é estruturalmente semelhante à morfina, atropina, cocaína e histamina com efeitos em atividade analgésica, espasmolítica, de anestesia geral e anti- histamínica suave. A Petidina liga-se aos receptores opióides no SNC produzindo depressão generalizada no mesmo (MELO A.M.C.S. et al, 2020). Em pacientes com dor crônica por doenças não terminais, pode-se considerar o uso de opióides, caso o tratamento com não opióides não surta efeito. Nesses casos, utiliza-se opióides (em combinação com analgésicos de outras classes) quando o benefício da redução da dor e da melhora funcional superar os riscos dos efeitos adversos, do uso e efeitos colaterais tais como: Constipação, dor de cabeça ou tontura, fadiga ou sonolência, perda de apetite, náuseas e vômitos.(WATSON, JC, 2022). A resposta ao tratamento da dor com o uso de não opióides, em algumas pessoas, é bem sucedido e com menos riscos adversos e efeitos colaterais., Citam-se alguns medicamentos, tais como: O Paracetamol e os AINEs que, geralmente, são eficazes para dor leve a moderada. São administrados por via oral: Ibuprofeno, cetoalaco, diclofenaco e paracetamol podem ser administrados por via parenteral. O paracetamol é bastante utilizado no tratamento da dor pós-operatória e caracterizado pelo efeito poupador de morfina, um opióide. Portanto, a combinação morfina- paracetamol é sinérgico e aditivo (WATSON, JC,2022). O acetaminofeno também conhecido como paracetamol controla a dor leve e moderada, alivia a dor da mesma maneira que os AINEs, mas não reduz a inflamação como os mesmos. Os opióides intravenosos são utilizados para analgesia e sedação suplementar e nos casos de analgesia geral ou monitorização (FERRY N, 2025; HANCOCK LE, 2025; HENDRIX JM, 2025). Estudo randomizado, revela a eficácia de opióides tradicionais em relação aos opioides

em mistura com bupivacaína (anestésico) em bombas intratecais ou seja, dispositivos médicos implantados cirurgicamente que administram medicamentos diretamente no líquido cefalorraquidiano (LCR), que envolve a medula espinhal (HAYEK SM, 2022). Outro grupo em destaque para interações e controle da dor são os anestésicos locais, à citar a lidocaína, anestésico local que interage tanto com opióides, quanto com medicamentos não opióides no controle da dor, e atenua a inflamação. Na interação co opióides pode reduzir a utilização dos mesmos e efeitos colaterais devido uso prolongado. A lidocaína pode reduzir dor persistente. A interação com não opióides, a exemplo dos AINES (anti-inflamatórios não esteroidal), pode ser usada para tratamento da dor. É o caso de uso na analgesia multimodal, método farmacológico de controle da dor que combina vários grupos de medicamentos, incluindo anestésicos locais, à citar lidocaína (SANTOS NV; GRILLO GF, 2023) Anestésicos intravenosos não opióides têm um papel importante na facilitação da indicação rápida na analgesia geral e fornecem sedação durante cuidados anestésicos monitorados(MAC)na unidade de terapia intensiva (UTI), a exemplo do Tiopental que interage com não opióides e é utilizado como anestésico e sedativo,mas não como analgésico (SAKAN S,2023;TURUDIC Z, 2023;PEREMIN S, 2023 et al). O Remifentanil é o analgésico opióide sintético de ação ultra curta, amplamente, utilizado na prática anestésica. Estudos revelam que ligações a receptores não opióides não são evidentes .A interação com drogas simpaticomiméticas ou amins simpaticomiméticas que imitam os efeitos do hormônio epinefrina e do hormônio/neurotransmissor norepinefrina, aumentam a frequência cardíaca, vasoconstrição e broncodilatação, entre outros. Os fármacos simpaticomiméticos, também conhecidos como agonistas adrenérgicos, imitam a ação dos estimuladores (receptores α , β ou de dopamina) do, sistema nervoso autónomo simpático. São responsáveis pelas respostas de “luta ou fuga”e podem interagir com opióides e não opióides. Analgésicos opióides, como morfina e fentanil, atuam no cérebro e na medula espinhal, enquanto medicamentos nã opióides, como paracetamol e anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), atuam em diferentes vias para reduzir a dor (OISETH S, 2025). Na escala analgésica, segundo a OMS pode-se observar a relação entre opióides não opióides considerando os graus da necessidade analgésica devido a amplitude da dor.

Figura 1 - Escala analgésica segundo a OMS. | Download Scientific Diagram



Fonte: SANAR , 2025

7

O conhecimento dos receptores opióides permitiu o uso em analgesia, no entanto o conhecimento de fatores intervenientes minimiza alguns efeitos colaterais associados ao seguinte quadro:

Quadro 2: Fatores de risco para transtorno por uso de opioides

Categoria	Fatores Intervenientes	Impacto no Uso/Dependência
Farmacológicos	Potência da droga (ex: Fentanil > Morfina)	Maior potência aumenta o risco de dependência rápida.
	Tolerância (necessidade de doses maiores)	Aumenta o risco de overdose.
	Efeitos adversos (constipação, náuseas, sedação)	Pode limitar a adesão ou causar uso indesejado.
Individuais/Biológicos	História prévia de abuso de substâncias	Alto fator de risco para dependência.

	Comorbidades (depressão/ansiedade)	psiquiátricas	Uso como automedicação aumenta riscos.
	Idade (mais jovens) e Gênero (masculino)		Fatores demográficos associados a maior uso indevido.
	Predisposição Genética		Pode influenciar a vulnerabilidade à dependência.
Sociais/Ambientais	Fácil acesso a prescrições (disponibilidade)		Aumenta o uso indiscriminado.
	Falta de suporte familiar/social		Aumenta o isolamento e abuso.
	Adversidades na infância ou traumas		Fator de risco psicológico.
Assistência à Saúde	Avaliação inadequada da dor crônica		Prescrição desnecessária ou errônea.
	Educação sobre riscos (paciente/médico)		A educação reduz o uso incorreto.

Fonte: PubMed (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso racional de medicamentos está associado em grande proporção ao conhecimento das interações medicamentosas, suas causas e efeitos, no paciente, condição essencial para uma segurança e garantia de eficiência, à medida que segue parâmetros de prescrição e bula do medicamento. No entanto, o monitoramento farmacológico potencializa o uso e efeitos eficientes, à medida que minimiza complicações diante de interações medicamentosas. Este artigo torna evidente a importância da assistência farmacêutica, diante de características próprias de uma clientela e propõe além do uso racional do medicamento o conhecimento de características básicas de um fármaco, possibilidades de interações medicamentosas, focalizando, principalmente, a extinção da dor.

REFERÊNCIAS

FERRY N,; HANCOCK LE,; HENDRIX JM, et al- Anestesia Opióide. National Institute of Health (NIH) Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em :21/07/2025.

HAYEK, Salim M- Analgesia intratecal controlada pelo paciente com bupivacaína para dor lombar crônica , University Hospitals Cleveland Medical Center-2022. Good Clinical Practice Net Work. Disponível em: <https://ichgcp.net/pt/clinical-trials-registry/NCT02886286>. Acesso em:21/07/2025.

MELO, Aline M.C.S. Petidina. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal Brasília. Atualizado em outubro de 2020. Disponível em:<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/531683/Petidina.pdf>. Acesso em: 06/2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: Instruções técnicas para a sua organização. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cdo3_15.pdf>. Acesso em:20 /05/2020.

MONTEIRO, Elis. et al. Avaliação da gestão municipal na promoção do uso racional de medicamentos em municípios de médio e grande porte de Santa Catarina, Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil-2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n5/e00112920/pt>. Acesso em: 27/07/2025.

MOSEGUI, Gabriela- Atenção Farmacêutica e Uso Racional do Medicamento, Departamento de Saúde e Sociedade/ISC/UFF Adaptado de Fernanda d' Athayde Rodrigues, James Fitzgerald OPAS, Brasil – 2020.

OISETH, Stanley - Fármacos Simpaticomiméticos, LecturioGmbH,2025. Disponível em: <https://www.lecturio.com/pt/concepts/farmacos-simpaticomimeticos>. Acesso em: 23/07/2025.

SAKAN. S,TURUDIC Z,PEREMIN S et al Anestesia Geral sem opióides na prática clínica – Um artigo de revisão-Acta Clin Croata- 08/2023..Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov>Acesso em: 24/07/2025

SANTOS, N.V.; GRILLO GF- Anestesia sem o uso de opióides. Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, XXVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XXIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e XIII Encontro de Iniciação à Docência - Universidade do Vale do Paraíba -2023- São José dos Campos-SP, Brasil . Disponível em: https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2023/anais/arquivos/0634_0235_01.pdf. Acesso em: 19/07/2025.

WATSON , James C. Tratamento da dor. Mayo Clinic College of Medicine and Science- manual MSD- 2022.Disponívelem:<https://www.msdmanuals.com/pt/profissional>Acessoem:25/07/2025